

**A INFLUÊNCIA DA POSSE DE BOLA E DO NÚMERO DE FINALIZAÇÕES
SOBRE O JOGO DE FUTEBOL MASCULINO**

João Lucas Souza Junior¹, Rodrigo Andrade Amaral¹, Giovanni Henrique Teixeira dos Santos Góes¹
Márcio Pereira Morato¹

RESUMO

A análise de jogo contribui para melhor interpretação do comportamento e elementos determinantes do rendimento da equipe. Diversos estudos analisaram a posse de bola em questão e a associam como preditora de sucesso. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da posse de bola e a finalização com o resultado da partida. Foram observadas as súmulas de 64 partidas da Copa do Mundo de 2018, disponibilizadas no site da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Para as variáveis do estudo, foram extraídas para análise: resultado da partida, números das finalizações no gol, porcentagem de posse de bola total e por setor do campo. Não houve diferença estatística quando analisada a porcentagem de posse de bola entre as equipes vencedoras e perdedoras ($p=0,407$).

Palavras-chave: Futebol. Análise de Jogo. Desempenho esportivo.

ABSTRACT

The influence of ball possession and number of shots on the men's football game

Match Analysis contributes to a better interpretation of behavior and determining elements of team performance. Several studies have analyzed the possession of the ball in question and associate it as a predictor of success. The present study aimed to analyze the importance of ball possession and shots with the result of the match. The summaries of 64 matches of the 2018 World Cup were observed, available on the website of the International Football Federation (FIFA). For the study variables, the following were extracted for analysis: match result, numbers of shots on goal, percentage of total ball possession and also by field sector. There was no statistical difference when analyzing the percentage of ball possession between the winning and losing teams ($p=0.407$).

Key words: Football. Match Analysis. Sports performance.

1 - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Laboratório de Pedagogia do Esporte, Esporte Paralímpico e Análise do jogo, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

E-mail dos autores:
joao.lucasjr19@gmail.com
rodrigo.andrade.amaral@usp.br
goes.giovanni@usp.br
mpmorato@usp.br

Autor para correspondência:
Márcio Pereira Morato.
mpmorato@usp.br
Av. Bandeirantes, 3900.
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
CEP: 14040-907.

INTRODUÇÃO

O futebol é um fenômeno complexo e heterogêneo, na medida em que os consumidores da modalidade, por meio de aplicativos ou simples conversas, incorporam a ideia de serem treinadores das equipes que torcem ao definir o melhor esquema tático (estratégias defensivas e ofensivas), o time ideal e, ainda, as substituições durante o jogo.

Fatos esses que ultrapassam os limites de uma simples torcida ou idolatria e torna o futebol como prioridade para suas vidas (Silvio, Campos, 2014).

A modalidade é caracterizada por apresentar exigências que envolvem o desempenho físico, técnico, tático e psicológico.

Para que a equipe tenha um bom desempenho é necessário que as ações táticas, isto é, as tomadas de ações individuais e coletivas (do adversário e da própria equipe), sejam trabalhadas durante as sessões de treino concomitantemente ao condicionamento físico dos atletas.

Desta forma, a equipe será capaz de cumprir com os objetivos propostos para cada fase do jogo e, a partir da compreensão do que fazer, os jogadores são capazes de desenvolver os meios técnicos para finalizar a ação (Ré, 2008).

A análise de jogo tem como intenção produzir conhecimento sobre o próprio jogo (oficial ou treinamento), seus jogadores e suas interações.

Esse processo tem como consequência a busca de informações para subsidiar a tomada de decisão daqueles que buscam a melhora do desempenho esportivo (O'donoghue, 2009).

A posse de bola é um preditor de desempenho fundamental para obter êxito ao final da partida no futebol, se utilizado de maneira eficiente (Julio, Matias, Greco, 2016).

Cabe ressaltar que apenas um maior índice na posse de bola não determina o vencedor do jogo. É necessário que se tenha um modelo de jogo definido e bem estruturado para delimitar os princípios gerais, operacionais, fundamentais e específicos que

devem ser executados nas fases ofensivas e defensivas pela equipe.

A partir disso, o treinador será capaz de definir como cumprir o objetivo principal do jogo de futebol, isto é, progredir com a bola e finalizar à meta do adversário.

A capacidade de reter a bola faz com que a equipe fique responsável pelas ações do jogo, seguindo seu modelo de jogo e sua efetividade com a bola a seu favor ou contra (Julio, Matias, Greco, 2016).

As finalizações aumentam as oportunidades claras de atingir o gol. Não basta finalizar sem objetividade, a excelência deve ser alcançada (Cícero e colaboradores, 2013).

Pesquisas anteriores demonstram que a posse de bola é influenciada por variáveis situacionais.

Localização da partida (jogando em casa ou fora), status da partida (ganhando, perdendo e empatando) e qualidade da equipe e do adversário (forte ou fraco) são as variáveis mais estudadas (Aquino e colaboradores, 2017; Bradley e colaboradores, 2014; Lago-Peñas, Dellal, 2010; Santos e colaboradores, 2017).

A partir do exposto pela literatura, o presente estudo teve como propósito estudar a relação da posse de bola e as finalizações, tendo a seguinte pergunta norteadora: Há relação e influência da posse de bola com a vitória e o maior número de finalizações no futebol?

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Composta por todos os 64 jogos da Copa do Mundo de 2018, com as estatísticas obtidas em súmulas disponibilizadas online (Figura 1) no site oficial da Federação Internacional de Futebol (FIFA), entidade organizadora da competição¹.

As variáveis extraídas para análise foram:

Resultado da partida: jogo utilizado como unidade de análise para mensuração do desempenho das equipes;

Número de finalizações: consideradas somente as finalizações no alvo;

¹

<https://www.fifa.com/worldcup/archive/russia2018/matches/>

Posse de bola;

- Porcentagem total de cada equipe no final do jogo;

- Porcentagem por setor de cada equipe;



Figura 1 - Estatísticas gerais das partidas da Copa do Mundo 2018.

Fonte: Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Procedimentos

Todos os jogos da competição foram analisados, junto com a organização dos dados coletados em uma tabela (Tabela 1).

Os procedimentos seguiram a seguinte ordem:

Jogo: número da partida analisada;

Equipe: seleção;

Resultado: vencedor, perdedor ou empate;

Finalização: número de finalização de cada equipe em direção ao gol;

Posse de bola: porcentagem de posse de bola total de cada equipe (%);

Posse de bola setorizada: porcentagem de posse de bola (%) de cada equipe em cada setor do campo (Figura 2).

Tabela 1 - Exemplo do protocolo de análise.

Jogo	Equipe	Resultado	Finalização	Posse	% Setor Defensivo	% Setor Intermediário	% Setor Ofensivo
J4	Portugal	Empate	3	39	28	51	21
J4	Espanha	Empate	5	61	21	61	19
J25	Brasil	Vitória	9	66	17	55	28
J25	Costa Rica	Derrota	0	34	38	47	16
J64	Croácia	Derrota	3	61	21	54	25
J64	França	Vitória	6	39	34	52	15

Fonte: Autoria própria

Confiabilidade de eventos técnicos

Estudos de confiabilidade foram conduzidos anteriormente para determinar o coeficiente inter e intra-observador (ICC = 0.90; ICC = 0.98; respectivamente).

Dois pesquisadores analisaram seis partidas aleatoriamente para comparar com os resultados da súmula (Aquino e colaboradores, 2019).

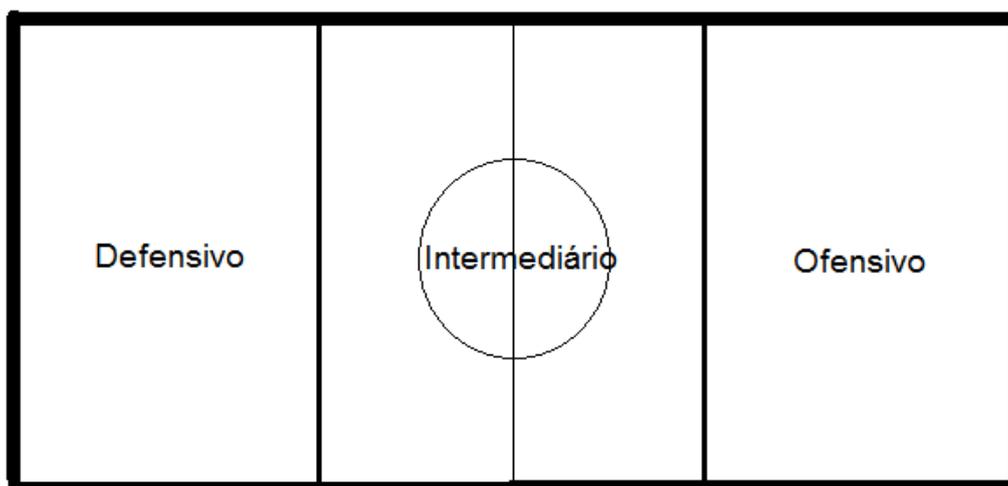


Figura 2 - Setores do campo.
 Fonte: Autoria própria

Análise estatística

A fim de cumprir os objetivos específicos propostos por este estudo, o processo de análise dos dados foi realizado da seguinte forma: Contabilização da ocorrência dos eventos e aplicação do teste t para amostras pareadas, comparando a relação entre o índice de posse de bola e desempenho (vitória vs. derrota).

Nos jogos que tiveram o resultado “empate”, os dados não foram considerados; Aplicação do teste de Correlação de Pearson para analisar a associação entre posse e

número de finalizações; avaliar e relacionar com o resultado.

Aplicação do One-Way ANOVA para comparar a porcentagem média de posse de bola das equipes por setor do campo. Os dados obtidos foram analisados com a utilização do SPSS versão 25.0 e o nível de significância foi pré-fixado em $p < 0,05$.

RESULTADOS

Não houve diferença estatística quando analisada a porcentagem de posse de bola entre as equipes vencedoras e perdedoras ($t_{50} = 0,836$; $p = 0,407$) (Figura 3).

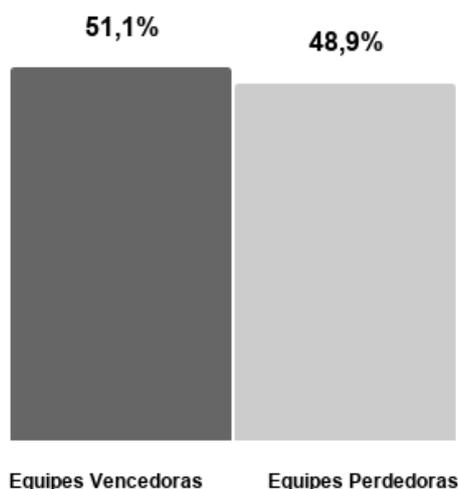


Figura 3 - Porcentagem de posse de bola comparado com o resultado do jogo.

Fonte: Autoria própria.

A correlação de Pearson mostrou que há uma correlação positiva e fraca entre a porcentagem de posse de bola e a quantidade de finalizações ($R=0.292$; $p<0.05$).

Neste caso, o maior número de finalizações não está associado com a porcentagem maior de posse de bola (Figura 4).

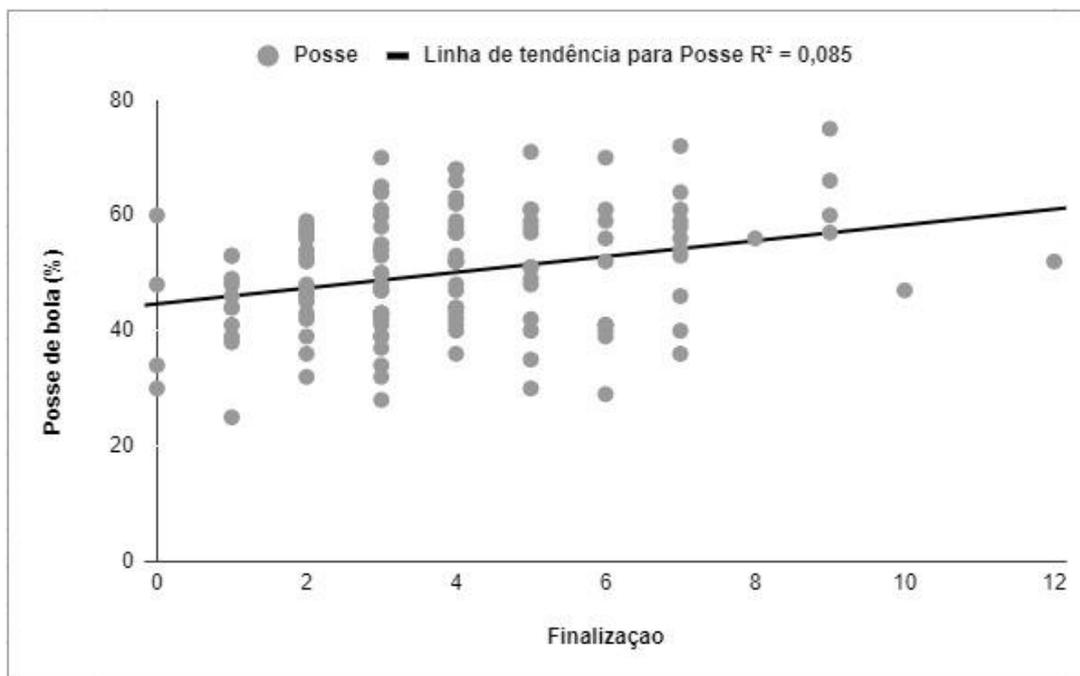


Figura 4 - Porcentagem de posse de bola associada com o número de finalizações.

Fonte: Autoria própria

Houve diferença estatística na porcentagem de posse de bola entre os setores, tanto para as equipes perdedoras ($F_{2,100} = 212.4$, $p<0.001$), quanto para as equipes vencedoras ($F_{2,100} = 245.077$, $p<0.001$), com o teste post hoc de Bonferroni, revelando que, em ambos os casos, há maior porcentagem de posse de bola no setor

intermediário quando comparado aos setores ofensivo e defensivo ($p<0.001$), assim como quando comparado o setor defensivo ao ofensivo ($p<0.001$) (Figura 5).

Entretanto, não houve diferença estatística quando comparada a posse de bola nos setores entre as equipes vencedoras vs. perdedoras ($p>0.05$).

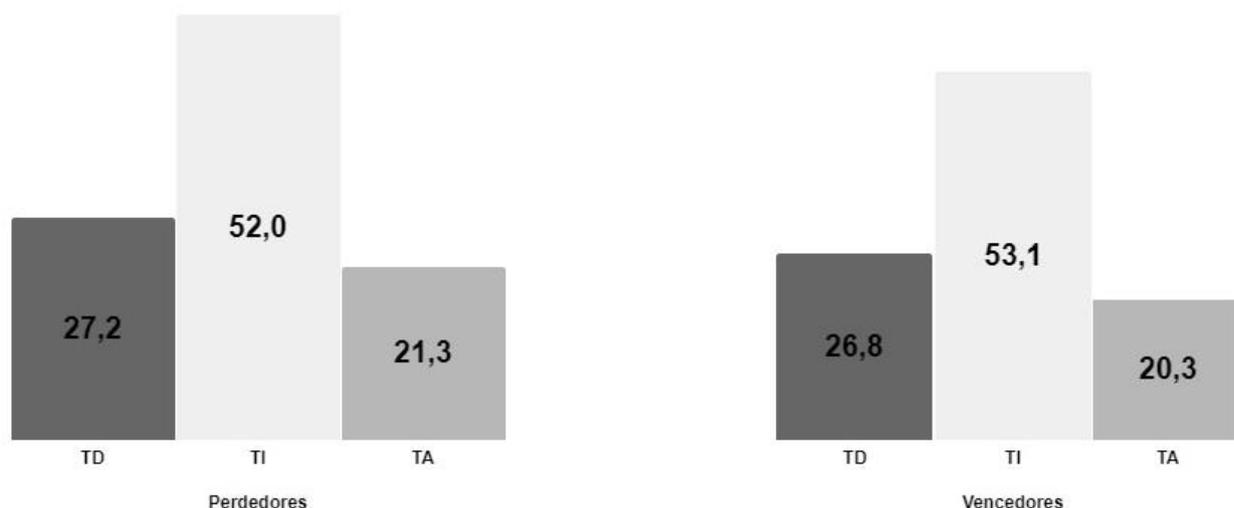


Figura 5 - Porcentagem de posse de bola comparada aos setores de campo.
Legenda - TD: terço defensivo; TI: terço intermediário; TA: terço ofensivo.

DISCUSSÃO

O presente estudo se propôs a verificar a relação entre ter a maior média da posse de bola e o resultado da partida.

Além disso, foram analisados outros fatores como as finalizações e a porcentagem de posse de bola nos setores de campo.

Diante dos resultados apresentados, a porcentagem média de posse de bola das equipes vencedoras vs. perdedoras não teve influência no resultado. Uma maior retenção de posse de bola não garante que a quantidade de finalizações vai ser numerosa. Independentemente do resultado, as equipes apresentaram maior porcentagem de posse de bola no setor intermediário.

A posse de bola analisada de forma independente e na perspectiva de times individuais, não parece ser determinante para o sucesso no futebol de elite da Premier League da Inglaterra 2015/16.

A equipe campeã Leicester City apresentou média de posse de bola baixa ao longo da competição ($43,13 \pm 8,19\%$) enquanto a equipe que terminou o campeonato na última posição, o Aston Villa, apresentou uma média maior ($46,26 \pm 9,06\%$).

Nesse caso, a equipe vencedora optou por jogar sem a posse da bola e alcançou o sucesso (Aquino e colaboradores, 2017).

Equipes bem-sucedidas da primeira divisão do campeonato inglês (2001/02)

registraram maior porcentagem quando o jogo estava empatado em detrimento das equipes de classificação inferior. Ainda, ambos grupos obtiveram maiores índices quando estavam perdendo a partida (James, Mellalieu, 2017).

O status da partida está relacionado com a posse de bola. Quando as equipes estão perdendo, elas buscam “controlar” as ações de jogo e quando as equipes estão na frente do placar, os times diminuem a posse, sugerindo que preferem jogar no contra-ataque ou jogo direto (Lago-Peñas, Dellal, 2010).

As equipes finalistas da Copa do Mundo de 2002 conseguiram manter a posse de bola com mais frequência. As equipes vencedoras ainda mostraram êxito maior em outros elementos individuais defensivos, como roubada de bola “um a um”, melhor técnica e um sistema defensivo compacto (Szwarc, 2004).

A análise das características particulares do jogo, as tendências evolutivas e os processos de treinos desportivos elevam o nível de jogo e conseqüentemente a modalidade. É importante a continuidade do treino e da competição no futebol. A evolução do nível de jogo e dos jogadores é possível decorrente às exigências colocadas pela competição, situações de jogo que podem encontrar dificuldade em realizar a tarefa (Pinto, Garganta, 1996).

Na Copa do mundo de 1990 e 1994 as equipes que continham mais a posse de bola

finalizavam mais, sendo considerado que esta associação poderia gerar mais oportunidades claras de gol.

Apesar disso, o índice de acerto nas finalizações foi positivo quando as equipes atacavam de maneira rápida e curta. Esse ataque é caracterizado por equipes que cedem a posse de bola para a equipe adversária (Hughes, Franks, 2007).

Na Eurocopa de 2012, um estudo expôs que o número de finalizações está relacionado com a porcentagem de posse de bola (Cícero e colaboradores, 2013).

Fator que mostra a importância de reter a posse de bola para que a equipe tenha maior controle sobre as ações do jogo (Garganta, 1997).

Os indicadores de desempenho que mais se destacam entre times vencedores são as finalizações no alvo. Ao realizar uma análise contextual das edições da Copa do Mundo (2002, 2006 e 2010) foi possível observar uma fraca correlação entre a posse de bola e o número de finalização durante o jogo (Ballesteros, Peñas, 2010).

A Copa do Mundo de 2018, ao encontro de estudos anteriores, apresentou uma fraca correlação entre o índice de posse de bola e o número de finalização.

Nessa edição, a seleção campeã marcou metade de seus gols a partir de assistências oriundas da região intermediária central do campo de jogo (Oliveira, 2019).

Como observado neste estudo, tanto as equipes perdedoras, quanto vencedoras possuem maior porcentagem de posse de bola nesse setor, caracterizado por ser o setor de criação e apresentar maior número de jogadores em detrimento à ocupação espacial das equipes.

Desta forma, é considerado um setor fundamental para determinar o sucesso da equipe não só no jogo, mas em toda competição.

CONCLUSÃO

Altos índices de posse de bola não garantem à equipe bons níveis de desempenho. É preciso desenvolver um modelo de jogo que potencialize as qualidades de seus jogadores e proporcionem maior criação de oportunidade de finalização ao alvo para obter êxito durante a competição.

Portanto não é necessário apenas ter a bola a seu favor e sim utilizá-la da melhor forma quando a possuir.

Em contraste, os fatores posse de bola e finalizações não foram associados ao resultado da partida.

Outros fatores como status da partida, qualidade das equipes, local da partida e fatores psicológicos e muitos outros devem ser considerados para concluir o sucesso de uma equipe na competição.

REFERÊNCIAS

- 1-Aquino, R.; Manechini, J. P.; Bedo, B. L.; Puggina, E. F.; Garganta, J. Effects of match situational variables on possession: The case of England Premier League season 2015/16. Motriz: Revista de Educação Física. Vol. 23. Núm. 3. 2017.
- 2-Aquino, R.; Machado, J. C.; Manuel Clemente, F.; Praça, G. M.; Gonçalves, L. G. C.; Melli-Neto, B.; Carling, C. Comparisons of ball possession, match running performance, player prominence and team network properties according to match outcome and playing formation during the 2018 FIFA World Cup. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 19. Núm. 6. p. 1026-1037. 2019.
- 3-Ballesteros, J.; Peñas, C. Performance in team sports: Identifying the keys to success in soccer. Journal of Human Kinetics. Vol. 25. Núm. 1. p. 85-91. 2010.
- 4-Bradley, P. S.; Lago-Peñas, C.; Rey, E.; Sampaio, J. The influence of situational variables on ball possession in the English Premier League. Journal of Sports Sciences. Vol. 32. Núm. 20. p. 1867-1873. 2014.
- 5-Cícero, J. M.; Perin, D.; Cardoso, M. F.; Monteiro, A.; Voser, R. Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol. Revista Mineira Educação Física. Edição Especial. Núm. 9. p. 397-403. 2013.
- 6-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de futebol. Estudo da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de

Educação Física da Universidade do Porto. 1997.

7-Hughes, M.; Franks, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 0414. 2007.

8-James, N.; Mellalieu, S. Possession as a Performance Indicator in Soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 4. p 97-102. 2017.

9-Julio, C.; Matias, S.; Greco, P.J. A influência da posse de bola na posição final das equipes no Campeonato Brasileiro Série A e B. *ACTA Brasileira do Movimento Humano*. Vol. 6. Núm. 1. p. 16-26. 2016.

10-Lago-Peñas, C.; Dellal, A. Ball possession strategies in elite soccer according to the evolution of the match-score: the influence of situational variables. *Journal of human kinetics*. Vol. 25. Núm. 1. p. 93-100. 2010.

11-Ré, A.H.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. *Revista digital - Buenos Aires*. 2008.

12-O'donoghue P. Research methods for sports performance analysis. *Research Methods for Sports Performance Analysis*. Vol. 1. 278 p. 2009.

13-Oliveira, L. Desempenho dos semifinalistas da Copa do Mundo 2018: Volume de passes e setores de maior incidência de gols. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. p. 681-690. 2019.

14-Pinto, J; Garganta, J. Contributo da Modelação da Competição e do Treino para a Evolução do Nível do Jogo no futebol. *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos*. Núm. 1. p. 83-94. 1996.

15-Santos, P.; Lago-Peñas, C.; García-García, O. The influence of situational variables on defensive positioning in professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 17. Núm. 3. p.212-219. 2017.

16-Silvio, S. R.; Campos, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. *Rev Cienc. Cult*. Vol. 66. Núm. 2. p. 39-41. 2014.

17-Szwarc, A. Effectiveness of Brazilian and German teams and teams defeated by them during the 17th Fifa World Cup. *Kinesiology*. Vol. 36. p. 83-89. 2004.

Recebido para publicação em 09/06/2022
Aceito em 26/08/2022